

## **Remoção das famílias pescadoras do Rio Grande na localidade das Barraquinhas Adriana Lessa Cardoso<sup>1</sup> ; Susana Maria Veleda da Silva<sup>2</sup>**

### **Introdução**

Há, aproximadamente, quarenta anos um grupo de pessoas mora em uma área estratégica para a expansão portuária do município do Rio Grande, denominada de Barraquinhas. Em 2007, 22 famílias foram consideradas, pela Prefeitura, passíveis de remoção, mas somente 13 foram transferidas para Quarta Secção da Barra devido às obras de instalação do Dique Seco. As outras famílias que exercem, no local, a atividade da pesca artesanal como profissão e continuam morando na referida área de expansão estão preocupadas, pois ouviram rumores de que também serão removidas. As mulheres procuraram auxílio no Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). Este procurou o Núcleo de Análises Urbana (NAU/FURG) que elaborou o relatório socioeconômico com objetivo de auxiliar as/os moradores com a sistematização de informações sobre a localidade. A fim de dar visibilidade ao problema encaminhando o relatório para audiência pública<sup>3</sup> com a Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Considerando que as famílias estão vivenciando um momento confuso que irá mudar suas moradias e suas vidas, pois o processo de remoção não está claro. O objetivo geral da pesquisa é compreender o conflito de remoção das famílias trabalhadoras da localidade das Barraquinhas, a partir das categorias trabalho, lugar e gênero, articulando os agentes envolvidos: o Porto de Rio Grande, a Prefeitura Municipal, o MNLN e as/os moradores. As/os principais autoras que orientam a pesquisa são: BALLESTEROS (1998), MCDOWELL (1999), PERROT (2007), SANTOS (2008), RODRIGUES (2007).

### **Metodologia**

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito das ciências sociais e humanas e utiliza a metodologia qualitativa na perspectiva feminista que se propõe a dar voz aos sujeitos pesquisados e compreender seu modo de vida. Os instrumentos da pesquisa são: questionários fechados e entrevistas em profundidade com as moradoras; e entrevistas com representantes do MNLN, do Porto de Rio Grande e do Executivo municipal. A

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura – adrilessacardoso@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora de Geografia do ICHI/FURG – susanasilva@furg.br

<sup>3</sup> Realizada em 29/04/09, em Brasília.

interpretação dos dados será conjuntamente, sendo os dados empíricos e a fundamentação teórica.

### **Resultados**

A partir das entrevistas já realizadas com as moradoras das Barraquinhas podemos observar que há muitas dúvidas em relação ao futuro. Essa insegurança inclui a questão econômica, de saber como pagarão suas contas do fim do mês, pois o lugar de moradia atual é o mesmo lugar de trabalho e também questões subjetivas relativas ao cotidiano e seu modo de vida. Reconhecem que em relação à estrutura da casa melhorarão suas condições, porém não querem a mudança e ficam emocionadas ao falar de como era bom antes, quando não havia os “boatos”, que deveriam deixar a área. Percebemos que as/os moradores não sabem por que devem sair, pois vivem nessa localidade a cerca de 40 anos e acreditam que a Prefeitura não explica claramente o processo de remoção. Evidenciamos conflitos entre os agentes envolvidos no processo: as/os moradores resistem à mudança e afirmam que o Porto e a Prefeitura não foram dialogar sobre o tema e a prefeitura argumenta que apenas está mediando à remoção e que os moradores não querem conversar.

### **Conclusões**

No processo de desenvolvimento econômico ocorrem conflitos e as famílias de baixa renda passam a ser um “problema”. O desemprego e a renda insuficiente dificultam o acesso à moradia adequada com condições mínimas de viver. Segundo Rodrigues “É possível, para um olhar atento, ver as desigualdades socioespaciais na expressão dos extremos á riqueza e a pobreza de áreas e da população que as ocupa.” (2007, p. 86). No caso específico podemos observar a área portuária do Rio Grande cada vez mais técnica e científica, movimentando a economia local/global e as Barraquinhas, uma economia tradicional local de pesca artesanal e de trabalho familiar. Economias e localidades que se relacionam através de conflitos e de disputas na dimensão territorial do lugar.

### **Referências**

BALLESTEROS, Aurora García (org). *Métodos y técnicas cualitativas en Geografía Social*. Barcelona: Oikos-tau, 1998.

McDOWELL, Linda. *Gênero, identidade y lugar: um estudo de las geografías feministas*, Madri: Ediciones Cátedra, Universitat de València e Instituto de La Mujer, 1999.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

RAMON GARCIA, Maria Dolores. *Gênero, espacio y sociedad: nuevas perspectivas en Geografía social/dossier de lecturas*. Departament de Geografia, Barcelona: UAB, 1998.

RODRIGUES, Arlete. Movimentos populares urbanos e as lutas contra a segregação socioespacial. In: *Quintas Urbanas: conversas sobre a cidade e o urbano*. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.